

Tolerância de Genótipos de Trigo ao Crestamento

Nascimento Junior, A. do¹; Sousa, C.N.A. de²; Scheeren, P.L.¹; Del Duca, L. de J.A.²; Só e Silva, M.¹; Linhares, A.G.²; Eichelberger, L.¹; Caierão, E.¹; Minella, E.¹; Pires, J.L.¹

Embora a calagem possa reduzir a acidez dos solos, esta nem sempre é uma opção econômica para produtores descapitalizados e nem uma estratégia adequada para reduzir a acidez em subsolo. Genótipos de trigo suscetíveis ou moderadamente suscetíveis não desenvolvem o sistema radicular adequadamente e podem sofrer danos quando submetidos a estresses de seca ou calor, podendo resultar em decréscimo de rendimento de grãos. Solos ácidos e/ou a toxicidade devido ao Alumínio (Al^{3+}) são importantes fatores que impedem a adaptação de trigo em diversas regiões do país. O objetivo deste trabalho foi avaliar a reação de algumas cultivares de trigo, em indicação de cultivo no Brasil, ao crestamento ou a acidez nociva dos solos. Quarenta e sete genótipos de trigo em cultivo no Sul do Brasil foram testados para crestamento, em solos ácidos, de 2 a 15 anos, entre 1989 e 2003 em Passo Fundo-RS. Duas avaliações foram realizadas visualmente em um grupo de plantas, a primeira durante o afilhamento e a segunda na maturação das plantas, utilizando-se um índice de suscetibilidade ao crestamento (ISC) variando de 0,5 (altamente tolerante) a 5 (altamente suscetível). As parcelas foram compostas de duas fileiras, de 2,5 m de comprimento, espaçadas 0,17 m, distribuídas inteiramente ao acaso com três repetições. Uma cultivar testemunha tolerante IAC 5–Maringá e uma suscetível Anahuac 75 foram semeadas a cada cinco parcelas alternadamente. O ISC foi determinado pela média das observações durante os anos de avaliação. As duas testemunhas apresentaram consistência de reação durante os quinze anos de avaliação (1989 a 2003): 1,05 para IAC 5–Maringá e 4,26 para Anahuac 75. De acordo com o ISC médio, oito cultivares de trigo foram consideradas tolerantes (BR 23, BRS 179, BRS 194, BRS 229, BRS Angico, CD 107, Frontana, e IAPAR 53) e duas suscetíveis (CD 104 e IPR 109). As demais cultivares foram classificadas como moderadamente tolerantes (32) ou moderadamente suscetíveis (5). Somente algumas cultivares apresentaram reação e classificação através do ISC distinto da informação do obtentor. Excetuando-se as testemunhas e a cultivar Frontana, as demais cultivares estão amplamente distribuídas no país, algumas em solos ácidos e/ou com subsolo ácido.

¹ Eng. Agr., Pesquisador da Embrapa Trigo, Caixa Postal 451, 99001-970 Passo Fundo, RS.
E-mail: alfredo@cnpt.embrapa.br

² Eng. Agr., Pesquisador aposentado da Embrapa Trigo.